



DESAFIOS DA EaD NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES, TUTORES E ALUNOS DA UTFPR

Aline Fornari (fornarialine@gmail.com, UFPR) Maria do Carmo Duarte Freitas (mcf@ufpr.br, UFPR)

Everton Coimbra de Araújo (everton@utfpr.edu.br, UTFPR)

RESUMO. A EaD apesar de romper barreiras físicas e geográficas entre aluno e o ensino superior, ainda é alvo de opiniões divergentes. O estudo aborda os desafios da EaD segundo a opinião de docentes, tutores e alunos de cursos nesta modalidade na UTFPR. Como objetivo, buscou-se identificar os avanços e desafios na percepção destes três atores, que utilizam a plataforma Moodle. É uma pesquisa quali-quantitativa, cujos dados foram obtidos por meio de questionários. Dentre os resultados, aponta-se a opinião dos participantes quanto à necessidade de melhoria da qualidade de ensino. Falta de videoaulas e interação insuficiente entre os participantes dificultam o ensino e a aprendizagem. Entre os pontos positivos, a EaD possibilita a efetivação do aluno mais independente e disciplinado para os estudos.

Palavras-chave: Ambiente Virtual; EaD; Preconceito.

ABSTRACT. Distance education, despite breaking physical and geographical barriers between students and higher education, is still the subject of divergent opinions. The study addresses the challenges of distance education according to the opinion of teachers, tutors and students of courses in this modality at UTFPR. As an objective, we sought to identify the advances and challenges in the perception of these three actors, who use the Moodle platform. It is a qualitative and quantitative research, whose data were obtained through questionnaires. Among the results, the participants' opinion is pointed out as to the need to improve teaching quality. Lack of video classes and insufficient interaction between participants make teaching and learning difficult. Among the positive points, EaD allows the effectiveness of the most independent and disciplined student for studies.

Keywords: Word. Word. Word. Word. Word.

1. INTRODUÇÃO

O ensino superior brasileiro e a pós-graduação têm encontrado na Educação a Distância (EaD) um forte aliado para o encurtamento de distâncias e quebra de barreiras. Graças ao avanço da tecnologia e da informação, em muitos lugares em que o acesso à informação e à formação universitária era muito escasso e precário, tem sido oportunizada uma nova forma de ensino e aprendizagem por meio da EaD.

Com a iniciativa da criação do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), parcerias entre o Ministério da Educação (MEC), a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) e Empresas Estatais foram firmadas e, com isso, importantes resultados no cenário da educação brasileira foram sentidos.

Segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), quando do período de instituição da UAB, em 2005, a expansão pública, o aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições, a avaliação da qualidade, o estímulo à investigação e a manutenção eram o foco das políticas públicas para a Educação Superior no Brasil.

Como um de seus objetivos principais, a UAB visa atender às demandas regionais, viabilizando a implantação de cursos de nível superior, funcionando como articulador entre as instituições de ensino superior e os três níveis governamentais: municipal, estadual e federal, por meio dos polos de apoio presencial – um espaço físico onde acontecem os encontros presenciais e demais atividades do processo de ensino e aprendizagem.

Dentre as Instituições de Ensino Superior (IES) que ofertam cursos de nível de pós-graduação *Lato Sensu* a distância, na modalidade semipresencial, temos a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), a qual adotou como ambiente virtual de aprendizagem o Moodle, que é um ambiente virtual de desenvolvido em software livre, o que permite aos seus administradores a realização de modificações e adaptações, de acordo com a necessidade educacional da Instituição.

Assim, este trabalho analisa os relatos de experiência pedagógica, ocorridas nos cursos de pós-graduação *Lato Sensu* ofertados na modalidade semipresencial, pela UTFPR. Por meio de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, buscou-se realizar uma análise sobre os desafios encontrados, possibilitando demonstrar os pontos positivos e negativos na EaD.

Para tanto, foi entrevistado um determinado grupo de docentes, tutores e estudantes que utilizam o ambiente virtual de ensino aprendizagem Moodle. A identificação se deu por meio de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, que permitiu a realização de uma análise sobre os desafios encontrados, possibilitando demonstrar as percepções e perspectivas, de alunos, professores e tutores, que podem auxiliar na melhoria da aprendizagem.

2. DESENVOLVIMENTO

Um dos desafios vivenciados na EaD é o preconceito. Mesmo que a EaD venha se expandindo de maneira significativa e rápida por todo o país, ainda existe resistência e preconceito contra essa modalidade de ensino. Entende-se preconceito, como um pré-julgamento de alguém ou alguma coisa. De forma geral, ocorre quando se acredita que algo é inferior sem se ter evidências concretas para chegar a tal conclusão. “O termo preconceito tem origem na palavra latina *praejudicium* e significa “julgando de antemão” (SANTOS, 2012, p.5).

A EaD apresenta grandes desafios para os sujeitos envolvidos em seu processo de ensino e aprendizagem, a saber: desafios ao professor, que exerce um papel diferenciado de intermediador do conhecimento e não mais de detentor do conhecimento; ao tutor, no desempenho do seu papel, tanto presencial quanto a distância que, juntamente com o professor, esclarece dúvidas e instiga os estudantes ao conhecimento; e aos estudantes que, conforme Ivashita e Coelho (2009), se vale da sua própria capacidade, superando-se e buscando construir seu próprio conhecimento. Verifica-se que, a EaD requer disciplina e perseverança por parte do aluno.

Corrêa e Santos (2009) argumentam que há muito preconceito em relação à modalidade a distância, que, em muitas vezes, é vista como inferior, resultado de muitas iniciativas mal sucedidas que marcaram o início da EaD no Brasil. Argumentam, também, que parte da comunidade acadêmica tem certo incômodo com os novos parâmetros de ensino, em relação aos quais o centro da aprendizagem desloca-se do professor para o aluno.

Evidentemente a maioria dos docentes que atuam hoje na educação não foi formada com o uso de recursos tecnológicos digitais e possui pouca experiência na sua aplicação como elemento apoiador das atividades pedagógicas envolvendo o ensino e a aprendizagem. Por isso, é natural esperar que muitos dos docentes que atuam na educação superior, com larga experiência no ensino presencial, possuam certa resistência e preconceito relacionado à modalidade EaD (NETTO, GIRAFFA, 2012).

A EaD também passa por uma situação embaraçosa em relação aos tutores, pois compartilham com o docente a responsabilidade diante das disciplinas e dos estudantes, interferindo diretamente no processo de ensino e aprendizagem. “No Brasil, a atuação do tutor não se constitui como uma profissão, sendo atribuída a cada Instituição de Ensino Superior sua capacitação, determinando também suas atribuições específicas” (SCHNEIDER, MALMANN, 2011, p.2).

Muitos tutores, que são professores na modalidade presencial, acabam sendo desestimulados, pelo fato de não haver uma regulamentação referente à profissão de tutor. Em vários casos, o vínculo que a IES estabelece com o tutor é de bolsista. Mendes (2013, p.867) argumenta que: “A vigência da bolsa está diretamente relacionada ao tempo de duração do curso, mas de acordo com a lei não deve ultrapassar quatro anos. O tutor não tem direito a férias, décimo terceiro salário, bem como a qualquer outro direito trabalhista”. Mesmo com tantos empecilhos, “o tutor emerge como o profissional de maior impacto para a garantia de permanência do aluno, em virtude da sua posição no sistema de EaD que garante maior contato direto com o estudante” (BIZARRIA, SILVA, CARNEIRO, 2014, p.2195).

Litto (2013-2014) reforça que os preconceituosos e mal informados presumem que o aprendiz estuda apenas presencialmente ou a distância, quando, na verdade, é possível oferecer programas educativos que são uma combinação das duas modalidades, organizados de acordo com a natureza da disciplina, que podem ser exclusivamente teórica, exigindo experiências práticas, ou ambos, a maturidade e o conhecimento do assunto do estudante, o acesso à tecnologia a ser usada, entre outras considerações.

Dalfovo et. al. (2015) argumentam que para que os estudantes consigam obter sucesso na modalidade a distância, é necessário que gerenciem seu próprio tempo, tenham autodisciplina, responsabilidade e motivação. Desta maneira, conseguem criar novos conhecimentos e visão crítica a partir das informações e conteúdos que são disponibilizados pelos professores. Sendo assim, EaD de qualidade é aquela que ajuda o aluno a aprender igual a presencial. Não é medida pelo número de estudantes, mas pela seriedade e coerência do projeto pedagógico,

pela qualidade dos gestores, professores e tutores. E também pelo envolvimento do estudante, se o aluno também quer aprender ou somente conseguir o diploma (MORAN, 2009).

Moran (2011) advoga que muitos docentes e discentes encontram dificuldades ao se adaptar a modalidade a distância. Muitos professores e tutores encontram dificuldades com os ambientes virtuais de ensino e aprendizagem, pelo fato de não ter disciplina necessária para gerenciar fóruns, prazos e atividades. Além disso, a falta de contato físico acaba atrapalhando. Isso também acontece com parte dos estudantes, com pouca autonomia. Sendo assim, muitos demoram a se familiarizar com a plataforma de atividades, materiais e informações. Gerando a falta do contato físico com os professores, colegas de turma e com os tutores.

Diante de tais resistências e preconceitos, emerge o desafio de aprimoramento do gerenciamento dos processos complexos da EaD. É crescente a percepção de que o Brasil só conseguirá superar sua defasagem educacional por meio do uso intensivo de tecnologias de informação, da flexibilização do tempo e do espaço de aprendizagem, e da gestão integrada de modelos presenciais e digitais (BARATELLA, 2014). Ainda para o autor, a modalidade a distância está modificando todas as formas de ensino e aprendizagem, inclusive a modalidade presencial, que utilizará, cada vez mais, metodologias semi-presenciais, flexibilizando a necessidade de presença física, reorganizando os espaços e tempos, as mídias, as linguagens e os processos.

3. METODOLOGIA

Para desenvolver a pesquisa foi questionado um determinado grupo de alunos, professores e tutores, que faziam parte de vários cursos de especialização na modalidade a distância ofertados pela UTFPR, que utilizaram a plataforma Moodle. Os estudantes respondentes se encontravam em diferentes fases (iniciantes e concluintes) dos cursos. A maioria destes tutores e professores, é importante ressaltar, atualmente não estão desempenhando as suas atividades nos cursos ofertados pela UTFPR.

A pesquisa tem por intuito conhecer a concepção que tais sujeitos têm sobre a EaD por meio de uma pesquisa quantitativa e qualitativa. Aguiar et al. (2013) afirma que os métodos qualitativos devem ser utilizados quando o objeto de estudo não é bem claro. Por proporcionar o surgimento de novos dados, possibilitando ir a fundo ao significado, e por conhecer a perspectiva do sujeito, são aptos para descobrir novos nexos e explicar significados. Assim, a pesquisa quantitativa busca magnitude das causas dos fenômenos sociais, sem interesse pela dimensão subjetiva e utiliza instrumentos controlados; assume uma realidade estática.

Moresi (2003) argumenta que, as pesquisas qualitativas e quantitativas oferecem novas perspectivas, mas não necessariamente perspectivas opostas. Desta maneira, elementos de ambas as abordagens podem ser usados conjuntamente em estudos mistos, para fornecer mais informações do que poderia se obter utilizando apenas um dos métodos.

O questionário foi o procedimento metodológico utilizado para o levantamento da pesquisa. Segundo Lakatos, Marconi (2003) e Moresi (2003), o questionário pode ser entendido como um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de questões pré-elaboradas, que constituem o tema da pesquisa, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador. Para sua aplicação, foram encaminhadas mensagens via Moodle aos professores, tutores e alunos, convidando-os a participar da pesquisa. As mensagens continham os links para responder aos questionários eletrônicos, por meio da ferramenta de formulários do Google Drive.

O processo de análise dos dados, por sua vez, envolveu diversos procedimentos, entre eles a tabulação dos dados, os cálculos estatísticos e a codificação das respostas. Na análise, ocorreu a interpretação dos dados, estabelecendo a ligação entre os resultados obtidos com outros já conhecidos de estudos realizados anteriormente (GIL, 2002). Como Lakatos e Marconi (2003) argumentam, na análise o pesquisador encontra maiores detalhes sobre os dados referentes ao trabalho estatístico, a fim de conseguir respostas aos seus questionamentos, procurando estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas. Desta maneira, são comprovadas ou refutadas, mediante a análise.

Sendo assim, objetivou-se a investigar as hipóteses do que foi perguntado, identificando em cada relato as diferentes perspectivas e percepções, presentes em cada relato dos professores, tutores e alunos, com relação aos avanços e desafios encontrados na EaD. Os relatos foram divididos em três grupos: professores, tutores e alunos, pelo grau de semelhança entre as respostas, por meio de relatos e gráficos, obtidos pela pesquisa.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Quinhentos e noventa e cinco participantes responderam ao questionário da pesquisa. Eles estão divididos entre docentes, tutores e estudantes que fazem ou fizeram parte de cursos de pós-graduação (nível de especialização) ofertados pela UTFPR na modalidade a distância.

Os alunos, professores e tutores foram questionados sobre a interação que têm entre si pela plataforma Moodle e tecnologias de interação (fóruns, mensagem, Skype); se este contato facilita a aprendizagem dos temas abordados nas disciplinas. A este respeito, os três grupos concordam que a interação facilita muito - 69% dos tutores responderam que a interação facilita muito na aprendizagem dos discentes; 34% dos professores declararam que a interação facilita de forma razoável a aquisição do conhecimento por parte dos estudantes; e 7% dos estudantes informaram que a interação pouco facilita a aprendizagem dos assuntos abordados.

Os dados corroboram o que diz a leitura, a exemplo de Puerta e Amaral (2008) que argumentam que a interação em um ambiente virtual de ensino e aprendizagem é fundamental para que os estudantes possam organizar suas ideias e compartilhar seus conhecimentos, tornando-se sujeitos autônomos de sua aprendizagem. Disponibilizar um ambiente virtual que propicie a cooperação e interatividade requer algumas ferramentas que suportem tais interações, tais como: fóruns de discussão e e-mail, entre outros. Com base na teoria vygotskyana sobre o desenvolvimento humano sócio-histórico-cultural, pode-se afirmar que a sociabilidade do sujeito tem, necessariamente, seu prolongamento nos outros (interação), uma vez que em si mesmo, ele não é um ser completo (VYGOTSKY, 1896-1934).

Ao serem questionados sobre a interação que tiveram entre si por meio da plataforma Moodle no decorrer das disciplinas, com o intuito de identificar a criticidade dos estudantes sobre os conteúdos abordados, 69% dos tutores responderam que os discentes conseguiram expor de maneira razoável a sua visão crítica sobre os conteúdos das disciplinas; 23% dos docentes afirmaram que os estudantes conseguiram expor pouco a visão crítica sobre o que foi proposto durante o andamento das disciplinas; 36% dos alunos declararam que conseguiram expor muito bem a sua visão crítica sobre o que foi proposto durante as disciplinas.

Com base nestes dados, é possível observar que, mesmo que ocorra interação entre docentes, discentes e tutores, os estudantes estão entre os grupos que apresentam maior dificuldade em expor sua opinião crítica acerca dos conteúdos abordados durante o curso, fato este

que se pode atrelar a pouca interação entre os participantes envolvidos. Isto pode ocorrer pela falta ou pouca comunicação quando surgem dúvidas referentes ao conteúdo das disciplinas, quando o aluno não busca esclarecer as suas dúvidas, ou o professor e/ou tutor não conseguem responder de maneira rápida aos questionamentos.

Fornari e Araújo (2017) argumentam que é necessário, durante as tarefas semanais das disciplinas, que o professor e/ou tutor proporcione e instigue que os estudantes exponham sua visão crítica referente aos conteúdos, pois desta maneira o aluno não é tratado como um mero receptor de informações, e sim como agente que desenvolve seu próprio conhecimento.

A respeito do desenvolvimento do material e da maneira como são expostos os conteúdos das disciplinas, por meio da plataforma Moodle (conceitos, orientações para leitura, atividades e fóruns), os participantes foram questionados se estes facilitam a autonomia e a aprendizagem. A maioria dos discentes (61%) afirmou que a maneira como são expostos os conteúdos facilita muito a sua autonomia e o aprendizado. Por outro lado, na opinião de 54% dos professores e 56% dos tutores, o desenvolvimento e a maneira como são expostos os conteúdos facilita de maneira razoável a aprendizagem e a autonomia dos discentes.

Essa opinião permite inferir que, independentemente da maneira como são disponibilizados os conteúdos das disciplinas aos estudantes, é necessário que os discentes procurem realmente desenvolver sua capacidade de estudos, leitura e compreensão, visando o conhecimento. Também é necessário estar ciente de que nem sempre, ao ler o material disponibilizado pelo professor, será possível esclarecer todas as dúvidas. Quando isto ocorre, é necessário dialogar com colegas, professores e tutores pelos canais de comunicação. Isto auxiliará no aprendizado e na autonomia discente.

Além disso, os professores, tutores e equipe pedagógica precisam redobrar a atenção no momento em que estão construindo as suas disciplinas no ambiente virtual, pois se a disciplina não for estruturada de maneira organizada e intuitiva, de forma que o conteúdo seja de fácil compreensão, certamente muitos estudantes terão dificuldades em assimilar o conhecimento e, em alguns casos mais extremos, levando a desistência.

Os tutores e professores foram questionados se possuíam alguma sugestão para melhorar ou aumentar a interação “visual” entre docentes, discentes e tutores. Os docentes e os tutores sugeriram a utilização do Skype, mais aulas por meio da videoconferência por disciplinas, mensagens, chats, gravação e disponibilização da vídeoaula no ambiente Moodle, fóruns de discussão, encontros presenciais, animação e material didático digital interativo.

Um dos professores sugeriu que a elaboração do conteúdo seja apoiada em tecnologias para EaD, por exemplo, a produção de vídeoaula com roteiro e equipe de produção. Já para outro professor, é necessária a melhoria da infraestrutura tecnológica para facilitar a interação com os estudantes. Também neste sentido, um dos tutores sugeriu que alunos, professores e tutores tivessem a possibilidade de agendar um determinado horário para interagir por meio de uma vídeoaula. Assim haveria um maior contato “visual” e as dúvidas seriam sanadas.

Aos tutores, foi questionado se possuíam alguma sugestão para melhorar o envolvimento entre professores, tutores e estudantes na EaD, uma vez que eles são os responsáveis por acompanhar todo o andamento do curso, em auxílio aos docentes e discentes. Sugeriram fóruns de interação entre aluno/professor/tutor, visita dos professores e tutores a distância aos polos, grupos de estudo presencial entre tutores e alunos. Neste sentido, um dos tutores argumentou: *"Alguns alunos questionaram o momento da videoconferência presencial. Sugeriram que a*

aula pudesse ser enviada via Moodle, e o momento presencial fosse uma discussão das dúvidas, ou a apresentação de um problema, para que, em grupos, pudessem desenvolver os conhecimentos adquiridos para tentar elucidar. Sentem falta de discussões presenciais, para interagir com os colegas a respeito dos assuntos abordados".

Já para outro tutor, a EaD é um processo em desenvolvimento e construção. A plataforma Moodle possibilita por meio de várias ferramentas a interatividade. Basta todos os agentes de fato utilizarem as possibilidades existentes. Há diferentes graus de envolvimento, e isto se percebe também a partir dos professores. Nesse sentido, Konrath, Tarouco e Behar (2009, p.5) argumentam: “A interação com o objeto de estudo e com o grupo (lendo os materiais, interagindo nas ferramentas, contribuindo com colegas, tutores e professores, resolvendo desafios, publicando suas produções, etc...) é que marca sua presença”.

Aos alunos e professores foi questionado sobre como avaliam a orientação para o desenvolvimento da monografia na EaD por meio do Moodle. Neste caso, é importante salientar que durante o desenvolvimento dos trabalhos de conclusão de curso, os tutores não participam das orientações.

A este respeito, 39% dos docentes e 40% dos estudantes informaram que a plataforma Moodle facilita muito as orientações, pelo fato de poder interagir por meio de mensagens e fóruns. Nesse sentido, um dos estudantes argumentou: “*Sou favorável à forma como é conduzida a orientação, o professor orientador lê o que você produziu e retorna com orientações para que o trabalho possa ser melhorado ou refeito, assim a monografia pode ser desenvolvida sem riscos de plágio*”.

Por outro lado, 19% dos estudantes e 26% dos professores informaram que as orientações via plataforma virtual não são suficientes. Segundo um dos professores, os alunos apresentam limitações significativas e, em sua maioria, não seguem as orientações ou demoram muito tempo para dar retorno. Como os prazos são restritos e há um volume significativo de alunos para atenderem, muitas vezes as revisões dos textos se acumulam e o retorno é mais lento. Além disso, a maioria dos alunos envia textos preliminares, apenas para cumprimento de prazo, esperando que os professores auxiliem e/ou reescrevam.

Também neste sentido, um dos estudantes relatou que avalia como crítica a orientação por meio do Moodle, pois os docentes assumem cargas enormes de responsabilidade em sala de aula, no ambiente virtual e com as orientações. Também segundo o aluno, o tempo e a distância comprometem o foco tanto do professor orientador, quanto do aluno, prejudicando, com isso, o desenvolvimento da monografia.

Para um dos professores, a orientação via Moodle é bem trabalhosa e, às vezes, um tanto complexa para os alunos, porque os professores sabem o que querem dizer, mas nem sempre o aluno tem o conhecimento necessário para entender o que o professor disse. Mesmo assim, considera eficaz na maior parte das vezes. Neste sentido, uma aluna relatou: “*Ser orientada a distância, muitas vezes torna a comunicação um tanto truncada, a escrita acaba tendo um sentido diferente daquilo que realmente gostaríamos de dizer, que se torna um tanto desmotivador. A falta do olho no olho, do diálogo audível, da certeza da empatia, da desenvoltura à altura do que espera o orientador, dá a sensação de errarmos sempre, sem querer errar*”.

Já para 35% dos professores e 22% dos discentes, a orientação do trabalho de conclusão de curso via ambiente virtual é considerado razoável. Para um dos docentes, por exemplo, a orientação é considerada razoável, pois alguns alunos possuem muitas dificuldades e

necessitaria de alguns encontros presenciais para dar início às orientações. Mas para os alunos que conseguem ser mais autônomos na pesquisa, tem-se obtido ótimos resultados.

Também neste sentido, um dos discentes declarou que além da orientação por meio do Moodle, foi orientado por meio do Skype, que segundo ele, se tornou um diferencial, pelo fato de poder dialogar diretamente com a orientadora, esclarecendo todas as dúvidas. Desta maneira foi possível desenvolver melhor a sua monografia.

Também relacionado às orientações via plataforma, 9% dos discentes realizam sugestões para melhorar a interação entre orientador e orientando. Entre as sugestões estão o maior contato com o professor orientador e retorno das dúvidas durante o desenvolvimento das monografias, utilização de outros meios de comunicação entre orientador e orientando, como e-mail e o Skype. Sugeriram, também, que a definição dos projetos e a escolha dos orientadores ocorra no início dos cursos, que facilitaria a definição do tema escolhido e a interação entre os envolvidos. Além disso, sugeriram orientações presenciais nos polos.

Com base nestas informações, um dos alunos declarou que as orientações apenas via Moodle não são suficientes. Ele sugeriu que houvesse encontros presenciais para as orientações, sendo pelo menos duas orientações presenciais para facilitar o andamento das monografias, pois as interações online muitas vezes se tornam limitadas, não sendo possível expor todas as ideias.

Sobre este tema, é importante salientar, no entanto, que, durante o desenvolvimento deste trabalho, 10% dos alunos participantes da pesquisa ainda não haviam iniciado o trabalho de conclusão de curso, pelo fato de vários cursos estarem em andamento em diferentes estágios.

Os alunos, professores e tutores foram questionados sobre as sugestões, avanços ou desafios encontrados na EaD e apontam como sugestões: maior interação entre docente/discente/tutor, professores específicos para a EaD, mais recursos visuais, *feedback* rápido para os alunos, melhoria do material didático, melhoria na qualidade da transmissão da videoconferência e algumas orientações presenciais nos polos. Também como sugestão um dos docentes argumentou: *“As tecnologias da informação e comunicação modificaram as formas e os meios de se comunicar. A educação deve se reestruturar e reinventar para que consiga otimizar o ensino e a aprendizagem. A forma rígida que a maior parte das instituições de ensino tem se apresentado não correspondem mais a expectativa de satisfação dos alunos”*.

Como avanços, um dos estudantes relatou que a EaD vem crescendo intensamente no Brasil e no mundo e que as IES encontraram nesta modalidade a possibilidade de ampliar suas fronteiras, oferecendo ensino de qualidade, estimulando a autonomia dos estudantes na aquisição de conhecimento com a mesma seriedade e qualidade oferecida pela modalidade tradicional presencial. Também neste sentido, um dos tutores declarou que a flexibilidade é um dos avanços da EaD, o que proporciona aos alunos a possibilidade de poder organizar a sua própria rotina de acordo com os seus estudos e atividades.

Os tutores relataram também que a EaD tem como um dos maiores benefícios o acesso ao ensino de qualidade em lugares onde a educação presencial não é suficiente. Relataram também como avanços as ferramentas interativas na plataforma (fóruns, videoconferência, chats e mensagens), regulamentos que orientam as relações no processo de aprendizagem e a tecnologia. Também sobre os avanços, um dos estudantes relatou: *“Quando iniciei o curso imaginei que por ser a distância o curso seria mais “fácil”, com conteúdo um pouco “matado”. Para minha feliz surpresa, as diversas atividades on-line fazem com que estejamos sempre atentos,*

revisando a matéria, estudando. Achei o curso ótimo. O fato de ter atividades semanais nos mantém focados”.

Dalfovo et al. (2015) afirmam que um dos maiores desafios encontrados pelos docentes é fazer com que os alunos estejam cientes, motivados e empenhados para construir seu próprio conhecimento, e não somente buscar a titulação para progressão funcional, pois a EaD ainda é vista por alguns como uma modalidade de educação “fácil”. Os professores relatam também que os alunos matriculados na EaD precisam ter habilidades mínimas, tais como disciplina, dedicação e empenho para obter sucesso em sua formação acadêmica.

Também neste sentido, um dos discentes relatou: *“É necessário maior proximidade entre professores e alunos, não só durante a vídeoaula, mas com leitura e intervenções nos fóruns e tarefas propostas; é necessário melhorar o modo de avaliação dos alunos, pois poucos estudam e fazem as tarefas, o restante, cópia dos colegas e recebe nota. Os tutores precisam ser mais presentes e firmes, percebi uma certa condescendência por parte dos tutores presenciais. O desafio maior é motivar as pessoas, a maioria só quer o título, um pouco favorecido pelo modelo ‘solto’”.*

Também como desafios encontrados na EaD, um dos estudantes relata a autonomia e iniciativa por parte dos alunos, e comprometimento por parte de professores. Por parte dos alunos é necessária muita organização para colocar as tarefas em dia, o que nem sempre é possível em determinadas semanas, devido ao cotidiano de cada estudante. Também segundo o discente, a EaD é ótima para quem não tem a disponibilidade para frequentar um curso no ensino presencial, o que torna a modalidade a distância eficaz. Afirmou, também, que a EaD deveria ter mais reconhecimento por parte dos próprios alunos e comunidade em geral. Este é o maior desafio da EaD, o reconhecimento por parte acadêmica.

Os tutores relatam como desafios: a pouca interação entre os envolvidos, professor/aluno/tutor, a falta de disciplina e comprometimento, desencadeando na desistência dos estudantes e reelaborar o conteúdo das disciplinas que são disponibilizados aos alunos via plataforma virtual.

Neste sentido, um dos tutores afirmou que um grande desafio é a evasão. Em alguns casos, os alunos realizam a matrícula e logo em seguida acabam percebendo que não era bem o curso que queriam. Outra situação que também tem gerado a evasão é a flexibilidade e a autonomia, pois os alunos não estão acostumados a gerenciar seus estudos e o seu próprio horário e acabam se atrasando e perdendo as datas de entrega das tarefas, o que acaba gerando desmotivação em continuar os seus estudos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a EaD tenha chegado a lugares remotos, acabando com as barreiras físicas e geográficas existentes, com o intuito de levar o conhecimento e o aprendizado, ainda sofre com o preconceito. A resistência e o pré-conceito que foi formulado por situações malsucedidas no início da EaD têm gerado uma visão divergente entre alunos e professores, de que a EaD é inferior à presencial. Aos poucos, o “pré-conceito” está sendo dissipado. A EaD tem demonstrado que pode ter a mesma qualidade de ensino que a educação presencial.

Mesmo com adversidades encontradas pelo caminho em um país na dimensão do Brasil, a EaD vem modificando a educação, nas formas de ensino e aprendizagem, incluindo a educação presencial, que tem utilizado, cada vez mais, as metodologias utilizadas pela EaD. Desta

maneira, é possível flexibilizar a necessidade de presença física, já que o cotidiano de cada um não vem permitindo, sendo possível reorganizar os espaços e tempos, as mídias e os processos.

Neste sentido, a pesquisa apresentou uma breve reflexão sobre a importância da percepção de professores, alunos e tutores sobre os desafios e avanços encontrados na EaD e o “pré-conceito” que a modalidade ainda sofre por parte de muitas pessoas do meio acadêmico. No desenvolvimento da pesquisa, foi possível identificar que os três grupos pesquisados têm percepções/opiniões sobre a EaD muito parecidas em todas as questões abordadas. Professores, alunos e tutores apontaram como avanços na modalidade à distância: crescimento de instituições que ofertam nesta modalidade, a melhora da qualidade dos cursos ofertados, flexibilidade de horários e locais para estudo de acordo com a rotina dos envolvidos no processo, a autonomia dos estudantes na aquisição de conhecimento, entre outros.

Como sugestões, apontaram: maior interação entre os envolvidos no processo, docentes específicos para a modalidade à distância, feedback rápido aos estudantes, melhoria do material didático, melhoria na qualidade da transmissão de videoconferências e orientações presenciais nos polos.

Como desafios relataram: evasão por parte dos estudantes; pouca interação/comunicação entre os docentes, discentes e tutores; prazos restritos; atrasos nos envios e correções das monografias; sobrecarga de aulas que alguns professores possuem, presencial e a distância; falta de disciplina e comprometimento, que podem vir a dificultar a aquisição do conhecimento dos discentes, na plataforma virtual de ensino e aprendizagem.

A partir destes dados espera-se que esta pesquisa possa contribuir para o esclarecimento da importância das IES que ofertam cursos na modalidade à distância e que permita questionamentos de seus professores, alunos e tutores sobre os desafios encontrados na EaD a serem superados e o que pode auxiliar na melhoria da qualidade de ensino.

Além disso, verifica-se que é necessário realizar constantes capacitações para professores e tutores, para que possam desenvolver melhor as suas atividades. Os estudantes precisam ser conscientizados pelas instituições de ensino que um curso pela modalidade a distância não será um curso “fácil” para a obtenção do título para progressão funcional. Será necessário muito empenho e dedicação, da mesma maneira que em um curso presencial.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. J. G.; et al. Aproximação de métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa em saúde. **Revista Científica Integrada**. Campus Guarujá. 2013. n. 3. Biológicas. Disponível em: <http://www9.unaerp.br/revistas/index.php/rci/article/view/180>. Acesso em: 02 nov. 2019.

ARANTES, V. (Org.). Educação a Distância: Pontos e Contrapontos. In MORAN, José Manuel. **A EaD no Brasil: cenário atual e caminhos viáveis de mudança**. Summus. São Paulo. 2011. p. 45-88.

BARATELLA, R. Um retrato histórico da educação a distância. SIED: EnPED - SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. 2014. São Carlos - São Paulo/Brasil. Disponível em: <http://www.grupohorizonte.ufscar.br/ojs/index.php/2014/article/view/841/355>. Acesso em: 02 nov 2019.

BIZARRIA, F. P. A.; SILVA, M. A.; CARNEIRO, T. C. J. Evasão discente na EaD: percepções do papel do tutor em uma instituição de ensino superior. ESUD 2014 – XI CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA. Florianópolis/SC. 2014. UNIREDE. Disponível em: <http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/128168.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2020.

COELHO, E. P. (org.) **Lev Semionovich Vygotsky / Ivan Ivic**. Fundação Joaquim Nabuco. Vygotsky, Lev Semionovich, 1896-1934. Recife: Editora Massangana, 2010. 140 p.

CORRÊA, S. C.; SANTOS, L. M. M. Preconceito e educação a distância: atitudes de estudantes universitários sobre os cursos de graduação na modalidade a distância. **Rev. Educação Temática Digital**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 273-297, dez. 2009. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/etd/article/view/2026>. Acesso em: 05 fev. 2020.

DALFOVO, A. F. et al. UAB: avanços e desafios na percepção de docentes. **Revista Paidéi@**, Unimes Virtual. v. 7, n. 12, Jun. 2015. Disponível em: [http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=view&path\[\]=409&path\[\]=459](http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=view&path[]=409&path[]=459). Acesso em: 02 fev. 2020.

FORNARI, A.; ARAÚJO, E. C. Avanços e desafios na percepção de discentes em cursos na modalidade de educação à distância. **Revista Paidéi@**. Unimes Virtual. v. 9, n. 15, Jan. 2017. Disponível em: <http://periodicosunimes.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=index>. Acesso em: 02 fev. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

IVASHITA, S. B.; COELHO, M. P. EaD: o importante papel do professor-tutor. IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUCPR. 2009. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2865_1873.pdf. Acesso em: 12 fev. 2020.

KONRATH, M. L. P.; TAROUÇO, L. M. R.; BEHAR, P. A. Competências: desafios para alunos, tutores e professores da EaD. **Revista Renote - Novas Tecnologias na Educação**. v. 7, n. 1. 2009. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13912>. Acesso em: 23 fev. 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003. 310 p.

LITTO, F. M. As interfaces da EaD na educação brasileira. **Revista USP**, n. 100, p. 57-66, Dezembro/Janeiro/Fevereiro 2013-2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/76166/79911>. Acesso em: 03 nov. 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Universidade Aberta do Brasil**. Disponível em: <http://uab.capes.gov.br/index.php>. Acesso em: 02 fev. 2019.

MENDES, V. O tutor no ensino a distância: uma forma de precarização do trabalho docente?

Rev. Educação Pública. v. 22 n. 51 p. 855-877 set./dez. 2013. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/1261>. Acesso em: 01 fev. 2019.

MORAN, J. M. **A EAD no Brasil:** cenário atual e caminhos viáveis de mudança. Texto atualizado do livro “Educação a Distância: pontos e contrapontos”. Summus Editorial, 2011, p.45-88. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/cenario.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2020.

MORAN, J. M. Modelos e avaliação do ensino superior a distância no Brasil. **Rev. Educação Temática Digital**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 54-70, jun. 2009 Disponível em: <http://periodicos.bc.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/977/992>. Acesso em: 12 fev. 2020.

MORESI, E. **Metodologia da pesquisa.** Universidade Católica de Brasília – UCB. Brasília, DF. 2003. Disponível em: <http://www.inf.ufes.br/~falbo/files/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2019.

NETTO, C.; GIRAFFA, L. M. M. **Preconceito ou despreparo?** Uma investigação acerca da percepção dos docentes de pedagogia sobre formação de professores na modalidade EaD. IX ANPED SUL SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL. 2012. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2784/544>. Acesso em: 17 nov. 2019.

PACHECO, A. S. V. **Evasão:** análise da realidade do curso de graduação em Administração a distância da Universidade Federal de Santa Catarina. 2007. 136 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

PUERTA, A. A.; AMARAL, R. M. Comparação da educação presencial com a educação à distância através de uma pesquisa aplicada. SNBU São Paulo. XV SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS. **30 Anos. A biblioteca universitária no contexto da Educação à Distância.** 2008. São Paulo. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2866.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2020.

SANTOS, M. C. O preconceito na educação a distância: a visão dos discentes de um curso de letras EaD. VI COLÓQUIO INTERNACIONAL "Educação e Contemporaneidade". São Cristovão – SE - Brasil. 2012. Disponível em: http://educonse.com.br/2012/eixo_13/PDF/41.pdf. Acesso em: 01 mar. 2020.

SCHNEIDER, D. R.; MALLMANN, E. M. indicadores para políticas públicas. 17º CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA ABED. 2011. Manaus - AM. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/111.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2020.